



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

MATÉRIAS DIDÁTICAS, ELABORADOS PELOS PROFESSORES, COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA.

Autores: JESSICA LUANA SANTOS OLIVEIRA, CAROLINA CABRAL DAS CHAGAS REIS, LUCIA DE MORAIS LOPES, AMANDA FRANCIELY SANTOS VELOSO, MOARA SILVA FREIRE

MATERIAS DIDÁTICOS, ELABORADOS PELOS PROFESSORES, COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Introdução

De acordo com Braga (2007) o espaço geográfico é um dos principais objetos de estudo da Geografia, entendido como um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam, o (re)constróem.

Neste sentido, levando em consideração que este entendimento deve permear as práticas pedagógicas no ensino da disciplina Geografia nas escolas, em todos os níveis de ensino, foi adotada o espaço da escola e da sala de aula como recurso metodológico para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de Geografia nos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual Vereador Francisco Tófani.

Todo o trabalho desenvolvido a partir do subprojeto de Geografia: residência pedagógica, contou com a participação dos acadêmicos-bolsistas, da professora coordenadora do subprojeto e da Supervisora da Escola e teve como objetivo trabalhar com as representações da vida dos alunos, sobrepondo o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares, contribuindo com a relação entre vida e ciência. Em outras palavras, procurou-se utilizar os espaços físicos da escola para trabalhar pontos cardeais, pontos colaterais, as posições geográficas do Brasil e da América, os principais paralelos e os continentes. Em sumo, procurou-se proporcionar situações de aprendizagem que valorizassem as referências dos estudantes quanto ao espaço vivido.

Ciente de que o objetivo da Geografia nos anos finais do ensino fundamental deve ser o de proporcionar conhecimento específicos desta ciência de forma atrativa e a partir de situações concretas para a formação dos discentes no papel de análise das relações sociais, para o desenvolvimento da parte prática projeto foi necessário um embasamento teórico que foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica sobre a prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem de Geografia e visando sobretudo articular o conteúdo de Geografia às coisas ao modo de vida dos discentes.

Material e métodos

Trata-se de um projeto desenvolvido na Escola Estadual Vereador Francisco Tófani. A materialização do projeto as seguintes atividades: A primeira atividade demandou um olhar crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica e metodológica adotada durante as aulas de Geografia na escola. A segunda atividade priorizou a adequação de um planejamento de aulas com enfoque multidisciplinar, seguido de um momento de definição de uma metodologia que visava a construção de recursos didáticos apropriados para cada conteúdo a ser trabalhado. Por fim houve a implementação do projeto, que para atingir os objetivos propostos adotou estratégias inter e multidisciplinar e como eixo norteador a participação do aluno nas aulas, assim como o uso dos novos recursos didáticos, elaborados pelos professores e de acordo com o conteúdo a ser trabalhado.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Houve ainda a valorização do trabalho em grupo, estudos de caso, discussão e a adoção dos recursos didáticos construídos onde o aluno tinha uma forte reação com o ambiente físico e geográfico na sala de aula e na escola.

Resultados e Discussão

A preocupação maior era com uma proposta pedagógica voltada para o ensino da Geografia, desta forma houve a preocupação em desenvolver materiais didáticos apropriados para trabalhar cada conteúdo. Desta forma, houve a elaboração de mapas que demonstraram os aspectos físicos da região (Clima, vegetação, relevo, hidrografia, geologia).

As coordenadas geográficas foram trabalhadas e nos mapas construídos em EVA os alunos puderam, caminhando por eles, identificar os pontos cardeais, colaterais, os hemisférios, assim a posição geográfica do Brasil e da América, os principais paralelos e os continentes.

Entretanto, seguindo as tendências metodológicas atuais, no desenvolvimento do trabalho houve uma preocupação com a interdisciplinaridade. Assim, a matemática possibilitou os cálculos ao usarmos dados para calcular o crescimento do perímetro urbano, da idade média da população, da expectativa de vida e da população e na construção de gráficos.

As elaborações dos relatórios foram realizadas com o auxílio da disciplina Língua Portuguesa. Houve a análise de documentos, fotos, objetos, entrevista e pesquisas.

A análise de fotos e objetos que registram o passado foi importante para que o educando entendesse que a atualidade é resultado da evolução de conhecimentos adquiridos ao longo dos tempos e que os seres humanos sempre foram e sempre serão co-autores das mudanças geográficas no planeta, pois suas ações interferem na dinâmica natural do mundo.

As entrevistas foram muito importantes para o entendimento de que cada um vê de uma forma os acontecimentos e que a partir das formas de atuação das pessoas podemos adotar ações visando mudanças para melhor.

Percebemos que a maior dificuldade dos educandos foi depois de entender qual o objetivo proposto e assumi-lo como seu, registrar suas descobertas, colocando-as em ordem e transformando-as em um documento possível de ser usado como fonte de pesquisa por outras pessoas. Desta forma, houve o incentivo dos alunos a produzirem textos que foram arquivados na biblioteca da escola para servirem como objeto de pesquisa para outros colegas.

Para nós professores o mais difícil foi abandonar o conforto do livro didático e partir em busca de novas formas de ensinar. Entretanto, assim que nos propusemos a pensar e construir materiais didáticos para facilitar o processo de aprendizagem de Geografia, nos entusiasmos e percebemos que isso é mais fácil do que pensávamos.

Não deixamos de utilizar as novas tecnologias, como o computador e a internet, que serviram para despertar os interesses dos alunos nas aulas de Geografia. Estes recursos foram utilizados sempre com base nas colocações de Oliveira e Ficher (1996, p.10) para quem o computador e a internet “tem a capacidade de combinar o emprego dos meios visuais e a capacidade de aprendizagem adquiridos através da ação do sujeito sobre o objeto”.

Esta experiência foi importante, pois demonstrou que nós, professores, devemos estar sempre abertos ao uso das novas tecnologias e dispostos a criar nossos próprios recursos didáticos e temos que estimular os alunos a usarem estes recursos, como mais um meio de buscar e adquirir conhecimentos. A criatividade dos alunos, assim como seus dons artísticos podem ser buscados e utilizados na construção de recursos didáticos apropriados para cada conteúdo geográfico trabalhado.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O uso de fotografias também possibilitou uma compreensão melhor da temporalidade e permitiu a percepção de que as mudanças no espaço não ocorrem instantaneamente, mas ao longo do tempo. As pesquisas sobre as mudanças na geografia local, regional, nacional e mundial levaram os alunos a perceberem que o objeto do estudo da Geografia são frutos das ações humanas e que estas ações influenciam na existência e na estrutura da comunidade humana presente ou futura.

Percepção que influenciou no desejo e interesse dos alunos em preservar o espaço geográfico local, pois conscientizaram-se de que a ação do homem na sua casa, no seu entorno, se transforma em ação planetária.

Considerações finais

Os resultados do projeto indicaram a importância do uso de uma metodologia que valorize a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem da Geografia.

A utilização e construção de recursos didáticos demonstraram ser uma possibilidade para melhorar o processo de Ensino-aprendizagem, porque ofereceu instrumentos aos docentes, para apoiar sua prática pedagógica, tornando as aulas de Geografia mais interessantes.

A experiência possibilitou a interação entre a professora de geografia e os acadêmicos da residência pedagógica, que juntos buscaram sempre um caminho para alcançarem o objetivo principal das aulas que eram proporcionar aos alunos uma aprendizagem concreta e agradável dos conteúdos de Geografia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília, DF, 2002.

CALLAI, H.C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? IN: Terra Livre. São Paulo, n. 16, 2001, p.133 – 152.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço geográfico: algumas considerações. In: SANTOS, Milton (Org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2º ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: EdUSP, 2002.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet. 2 ed. 2001.

SILVA, Débora . Pirambu e suas Geografias. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências. Universidade Federal do Ceará , Fortaleza, 2006.